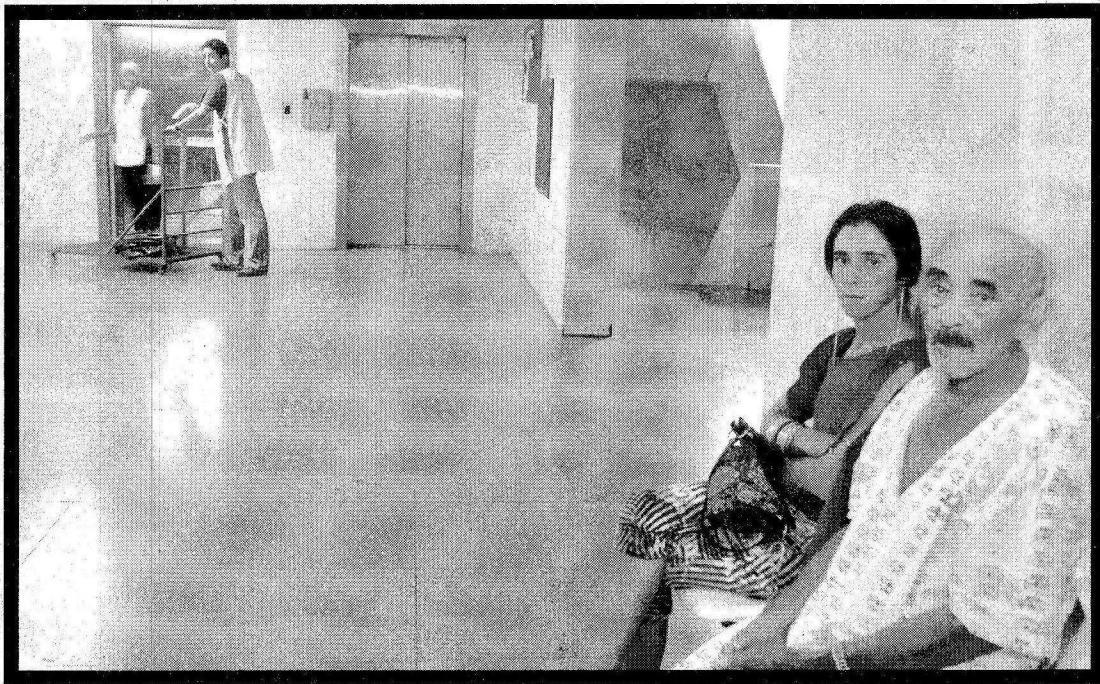


Elevador, rotina de risco

MARCELA DUARTE

DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Daniel Ferreira/CB



ELEVADORES SÃO DE FEVEREIRO DE 1972. PACIENTES RECLAMAM DA CONSERVAÇÃO DOS APARELHOS

Ficar preso dentro de elevadores ou encontrá-los sem funcionar no Hospital Universitário de Brasília (HUB) virou rotina entre pacientes, funcionários e pessoas que precisam acessar os andares dos Anexos 1 e 2 da unidade de saúde. Dos seis elevadores, na tarde de ontem, um estava quebrado, outro sem luz. Quem utiliza os elevadores afirma que o problema é antigo. Um funcionário que pediu para não ser identificado contou que trabalha no hospital há 10 anos e já perdeu a conta de quantas vezes ajudou pessoas que ficaram presas. “Os problemas dos elevadores são antigos. Os elevadores também, que já têm 34 anos de uso. É por isso que quebram tanto”, contou o funcionário. A direção do hospital admite o problema e afirma que até o final do mês pelo menos um elevador novo será entregue. E que em cinco meses, todos estarão trocados.

Ontem, Antônio Reis, 69 anos, ficou preso por 10 minutos em um dos elevadores do Anexo 2. “É um desrespeito. Fiquei agoniado, estava quente. Nem o sistema de ventilação funciona. Já pensei se é uma pessoa doente que fica lá dentro?”, esbravejou o aposentado. Antônio veio de São Paulo para visitar um parente que está internado no hospital. Maria Aparecida de Lima, 32 anos, também foi vítima da engrenagem que faz o elevador subir e descer. “É uma sensação horrível. Dei graças a Deus de não estar acompanhada do meu pai. Ele está com problema no pulmão. Acho que ficaria nervoso se ficasse preso”, disse a moradora da Estrutural depois de ir visitar o pai.

Os elevadores, além de servirem às visitas e profissionais de saúde, são o principal meio de locomoção de pacientes em macas

MAPA DE PROBLEMAS	
Anexo 1 do Hospital Universitário	
Número de andares:	4
Principais departamentos:	Auditório, Cozinha, Direção, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Unidade de Terapia Intensiva, Central de Transplantes
Número de elevadores:	3 (ontem, um estava quebrado e outro com falta de luz)
Anexo 2	
Numero de andares:	2 andares e um subsolo
Principais departamentos:	Farmácia, Odontologia, Enfermaria da Clínica Médica
Número de elevadores:	3
Número de pessoas que circulam por dia nos dois prédios:	5 mil pessoas (entre funcionários, pacientes e acompanhantes)

e cadeiras de rodas que precisam fazer exames ou são transferidos de áreas. No Anexo 1, o elevador reservado que fica dentro do Departamento de Nutrição do HUB, também sofre está com problemas. As luzes internas não funcionam. O elevador é também o principal meio usado pelos funcionários para levar a alimentação dos pacientes distribuídos nos andares.

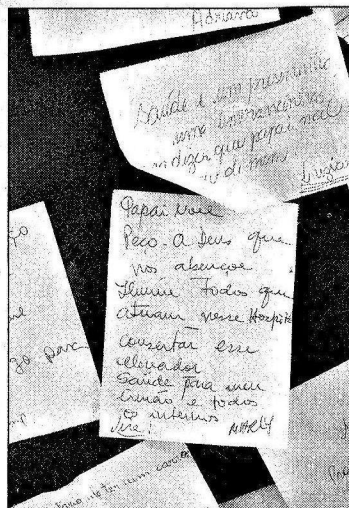
Além de correr o risco de ficar preso, quem utiliza o equipamento passa por intenso calor por falta do sistema de ventilação, que não funciona mais. O forro que protege a fiação e lâmpadas não existe em pelo menos metade dos elevadores; e a maioria dos botões que indicam os andares caíram. Em um dos elevadores do Anexo 2, os números foram escritos com pincel atômico. “É preocupante. Já fiquei presa várias vezes. Escuto reclamações diárias de pacientes e acompanhantes. Quando fico presa, nem me desespero mais. Sei que tem algum funcionário de

olho e vai me ajudar”, disse Elinidalva Fonseca de Oliveira, 46 anos, que trabalha no 2º andar, como assistente da Secretaria da Clínica Médica do HUB.

Motivo de desespero para uns o meio de locomoção dentro da unidade de saúde virou até pedido de Natal. No 2ª andar, do Anexo 2, pacientes e funcionários podem colar cartinhas em um mural enfeitado com motivos natalinos. O local é concorrido, entre mensagens de paz e saúde para colegas de trabalho e familiares, duas cartinhas lembraram de pedir ao Papai Noel novos elevadores para o HUB. Apenas uma das cartas está assinada.

Sem concerto

A direção do Hospital Universitário de Brasília (HUB) afirma que o problema dos elevadores está no tempo de uso dos equipamentos. E que apesar de serem realizadas manutenções constantes faltam peças, o que prejudica a realização dos reparos.



MURAL COM CARTAS PARA PAPAI NOEL: ALGUMAS PEDEM ELEVADORES NOVOS

“Em fevereiro quando assumimos a direção, cuidar dos elevadores foi uma de nossas prioridades. Recebemos as reclamações e tomamos as providências”, afirmou o vice-diretor do HUB, João Batista de Sousa.

A diretora executiva do HUB, Elana Ramos de Souza, afirmou que R\$ 480 mil foram liberados pela Universidade de Brasília para a troca dos elevadores, no primeiro semestre de 2006. “Tivemos que esperar por toda a burocracia, liberação da verba, licitação do serviço. Uma empresa foi contratada e eles têm até o final do mês para entregar o primeiro elevador pronto”, explicou.

Os prédios do HUB foram inaugurados em fevereiro de 1972. Neste período, os elevadores passaram por reparos, mas nunca foram substituídos por equipamentos novos. “Agora será diferente. Os elevadores estarão prontos para atender um ambiente hospitalar, com tecnologia adequada”, garante Elana Ramos.